

SF- Lago

Projeto Paranoá já começa

Alunos fazem demonstração do equipamento que será

ZILIANSE Brasília, quarta-feira, 31 de agosto de 1988

a funcionar

usado para medir a poluição

O Projeto Paranoá, desenvolvido pelo Colégio Objetivo e **CORREIO BRAZILIENSE**, foi lançado ontem, no Iate Clube, com a apresentação dos equipamentos e demonstração das técnicas que serão utilizadas pelos alunos na medição dos níveis de poluição do lago. Através do projeto, alunos de 1º e 2º graus, participantes do Curso de Ciências do Meio Ambiente, terão um contato maior com o trabalho de campo e a pesquisa.

A principal proposta, conforme o professor do Departamento de Ecologia e coordenador científico do projeto, Silas Miranda, é ampliar o pensamento do aluno, hoje imediatista e restrito, nas questões relacionadas ao meio ambiente. O próprio curso de Ciências do Meio Ambiente nasceu com esse objetivo e, assim como o Centro de Pesquisa e Tecnologia, faz parte do Clube do Futuro.

O programa do curso inclui aulas teóricas e práticas, realizadas aos sábados e domingos, quando serão utilizados os barcos, laboratórios e a Estação Científica do Projeto Paranoá, no Lago Norte, que conta com salas de aulas, laboratório e sala de processamento de dados. A cada final de semana equipes diferentes, de 10 a 15 alunos, irão participar do Projeto Paranoá, fazendo a coleta e análise

da água em vários pontos e também trabalhando na Estação Científica.

Numa primeira fase, o projeto atenderá ao maior número possível de alunos, todos aqueles que se inscreverem no Curso de Ciências do Meio Ambiente. Segundo Silas Miranda, até o próximo ano deverá estar formada a equipe que trabalhará realmente com pesquisa: "Os alunos irão aos poucos, mostrando seus dons e interesses e haverá, naturalmente, um afinamento nas equipes", afirma. "O importante é que o Projeto Paranoá permitirá a conscientização de um grande número de pessoas sobre os problemas vividos pelo Lago Paranoá".

Para executar o projeto, professores e alunos contam com quatro barcos, laboratório de análise de campo com kits analíticos de físico-química da água, microscópios, lupas, balanças analíticas de precisão, computadores e um espectrofotômetro — equipamento de precisão usado para quantificar elementos de acordo com as reações colorimétricas. Todos os dados sobre a água, obtidos pelas equipes de alunos, serão arquivados em computador, permitindo uma análise do "comportamento" do lago em

termos de poluição por um longo período.

Um dos barcos utilizados foi totalmente desenvolvido no Centro de Pesquisa e Tecnologia das Faculdades Objetivo. O aerobarco **Pirabebé**, que em tupi-guarani significa **peixe voador**, será utilizado na coleta de água em locais de até 15 centímetros de profundidade ou com muita vegetação. O transporte dos alunos será feito em barco plataforma de sete metros de comprimento por três de largura, com capacidade para 12 pessoas. As equipes contarão também com dois barcos menores de apoio e um pequeno

EDUCAÇÃO

Para o diretor-presidente do Centro Educacional Objetivo, João Carlos Di Gênio, a preservação do meio ambiente é um problema que envolve a educação e que não será feita apenas com campanhas. "Nunca iremos conservar se cada indivíduo não estiver conscientizado". No próximo dia 29 será lançado o projeto de Angra dos Reis e, em outubro, o do Pantanal, todos respeitando as peculiaridades das regiões, onde os alunos poderão também fazer o trabalho de campo. O custo para implantação dos três projetos foi de aproximadamente 2 milhões de dólares.